

Sobre o G PI

G PI é o Grupo de pesquisa interdisciplinar em ciências e tecnologias africanas, indígenas e diaspóricas, criado em 2020 por Carlos Alexandre Rodrigues Pereira, assim que ele assumiu o cargo de professor no Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social (Nides), um órgão suplementar do Centro de Tecnologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

A criação do G PI foi pensada para institucionalizar na UFRJ, no âmbito da pesquisa, as ações interdisciplinares que estavam sendo desenvolvidas e/ou criadas com foco nas ciências e tecnologias originárias e tradicionais. O grupo se organizou de diferentes formas ao longo do tempo, se estruturando conforme as experiências vividas e a interação entre as pessoas. Hoje, considera seis eixos de atuação, ou linhas de pesquisa:

1) **Corpo, território, cultura e identidade**, que se dedica a estudos sociais que abordem a relação entre os processos de construção de identidades e corporeidades e os processos de territorialização. Considera, em suas abordagens, as manifestações de culturas, o estabelecimento de relações e vínculos, a manifestação de determinantes sociais de saúde e a capacidade de agência. Busca, também, a construção partilhada de conhecimento na perspectiva de territórios de favela, periferia e subúrbio sobre ambiente, saúde, tecnologia e bem-viver;

2) **Diásporas e processos de territorialização**, dedicada a estudar os movimentos de diáspora, especialmente aqueles que envolvem comunidades originárias e tradicionais, e aqueles que ocorrem no continente africano e no continente americano, tendo como enfoque principal, porém não exclusivo, as comunidades negro-africanas e as comunidades indígenas no Brasil, entendendo diásporas como processos de migração, voluntários ou não, que são contextualizados no tempo e no espaço;

3) **Estudos de Gênero e Sexualidade**, que visa a estudos sobre gênero e sexualidade a partir de diferentes matrizes civilizatórias, em especial as cosmopercepções indígenas africanas e das américas, e as afrobrasileiras. Aborda, também, gênero e sexualidade na contemporaneidade ocidental considerando a interseccionalidade entre raça, etnia, território e classe.

4) **Povos originários de África, suas historiografias, ciências e tecnologias**, relacionada a estudos sobre sociedades originárias de África, suas culturas, ciências e tecnologias, apoiado no arcabouço teórico das suas filosofias endógenas;

5) **Povos originários das Américas, suas historiografias, ciências e tecnologias**, que visa abordar conhecimentos e tecnologias de povos originários do continente americano, preservar suas memórias e seu legado tecnocientífico; e

6) **Sistemas Tradicionais de Medicina**, dedicada a pesquisa sobre os sistemas tradicionais de medicina originários de África e das Américas. Aborda, também, a contribuição desses sistemas para a cultura popular brasileira de cuidado em saúde. Visa, também, pesquisar sobre a interação entre os sistemas tradicionais e os sistemas convencionais de medicina ocidentais, destacando possibilidades de institucionalização, por exemplo, via políticas para práticas integrativas e complementares em saúde.

O grupo foi inicialmente criado sob o nome de Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Educação, Saúde, Ambiente e Cultura Africana, Afro-diaspórica e Indígena, nome que destacava os campos de estudo envolvidos nas abordagens do grupo à época. Contudo, em 2022, teve seu nome alterado para destacar mais seu foco de interesse no debate sobre ciências e tecnologias originárias e diaspóricas. O termo diaspóricas aparece no nome do grupo para destacar o interesse na observação de como os movimentos de diáspora se relacionam a criação/adaptação de modos de vida e processos de territorialização, entendendo, também, que comunidades tradicionais no Brasil se formam, boa parte delas, influenciada por processos migratórios de populações originárias.

A identidade visual do grupo foi criada pelo artista Felipe Sousa de Souza, que integrou dois símbolos *adinkra* (*Sankofa* e *Asase Ye Duru*) com a folha e pendão da Sangra D'Água. *Sankofa* é um *adinkra* que representa a sabedoria de aprender com o passado para construir o futuro e *Asase Ye Duru* representa a divindade da mãe Terra. A Sangra D'Água (*Croton urucurana*) é árvore nativa da América do Sul e sua folha tem formato semelhante ao desenho de um coração. Seu látex tem propriedades terapêuticas e é usado na contenção de sangramentos e sua madeira pode ser usada para embarcações.

Para saber mais sobre o G PI acesse o perfil do grupo no [Instagram](#) que também pode ser acessado pela imagem abaixo. O contato do grupo é pelo e-mail gpigrupodepesquisa@gmail.com

